Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil **Class.:** Avá Canoeiro 42

Data: 25.01.74 **Pg.:**

Sertanista localiza aldeia de avá-canoeiros em Goiás e diz que contato não tarda

25/01/74

Brasília (Sucursal) — O sertanista Israel Praxedes chegou ontem a esta Capital, onde anunciou que está prestes a manter os primeiros contatos com o grupo arredio de índios avá-canoeiros que habita o Município de Cavalcanti, em Goiás, a 350 quilômetros do Distrito Federal, pois acaba de localizar sua aldeia.

O outro grupo avá-canoeiro foi contatado e pacificado recentemente pelo sertanista Apoena Meireles, que utilizou uma técnica arriscada, invadindo subitamente sua aldeia, no Município goiano de Formoso do Araguaia. Praxedes revelou que pretende utilizar técnica semelhante nos próximos dias.

Últimos arredios

Os avá-canoeiros são os últimos índios arredios existentes em Goiás. Foram identificados há cerca de dois anos, divididos em dois grupos: um em Formoso do Araguaia e outro em Cavalcanti. A Funai vinha tentando manter contatos com eles, todos sem êxito, até a designação, no final do ano passado, do sertanista Apoena Meireles para comandar uma frente de atração em Formoso do Araguaia.

Fazendo da missão uma homenagem à memória do seu pai, o sertanista Chico Meireles, pacificador dos xavantes, Apoena conseguiu se comunicar com os avá-canoeiros em apenas um mês de expedição. Resta agora o grupo do Município de Cavalcanti, que se supõe seja mais numeroso que o de Formoso, onde a tribo estava formada por apenas 12 membros (quatro homens, cinco mulheres e três crianças).

O sertanista Israel Praxedes veio a Brasília pedir à direção da Funai a contratação de três índios xavantes aculturados da reserva de Pimentel Barbosa para auxiliarem nos contatos com os avá-canoeiros Uma das partes mais difíceis, ele já superou: a localização da aldeia.

Os avá-canoeiros são índios nômades e resulta daí as dificuldades para sua localização e estabelecimento de contatos, pois fogem ao menor sinal da proximidade do homem branco.

Enquanto se deslocou da frente de atração até Brasília, o sertanista deixou no Município de Cavalcanti alguns auxiliares vigiando, de longe, a aldeia dos avá-canoeiros, para não perder os índios de vista.